

Daniel Bessa

"BPN não tinha salvação possível"

O BPN "não tinha salvação possível a não ser através do Estado", afirmou Daniel Bessa, economista e antigo ministro da Economia. Sobre a crise financeira adiantou que "temos aqui um problema que vai demorar bastante tempo a resolver-se".

Isabel Cristina Costa

iccosta@mediafin.pt

O BPN "não tinha salvação possível a não ser através do Estado", afirmou Daniel Bessa, economista e antigo ministro da Economia, à margem do XVII Seminário Internacional de Países Latinos da Europa e América organizado pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

O antigo ministro sublinhou que "no BPN aconteceu o que tinha que acontecer. No essencial o BPN já estava nas mãos do Estado antes de ser nacionalizado".

Sobre a crise financeira, explicou que "estivemos à beira de uma catástrofe de proporções inimagináveis. Na Europa recusou-se isso, mas nos EUA viram primeiro e começaram a intervir mais cedo".

Daniel Bessa disse ainda que "se não fossem as medidas tomadas nos EUA, da União Europeia Inglaterra e Japão neste momento não teríamos sistema financeiro que foi salvo 'in extremis' porque a sua base de funcionamento é a confiança dos depositantes".

Durante a conferência disse que a gestão financeira das empresas "vai ficar muito apertada nos próximos meses. Está a fazer-se uma redução maciça do capital circulante e temos enormes problemas anunciados no mercado de crédito. Temos aqui um problema que vai demorar bastante tempo a resolver-se. No Japão demorou 20 anos, espero que aqui [Portugal] não demore tanto".

Quando questionado se a culpa da crise financeira é dos banqueiros afirmou "não sou capaz de culpar os banqueiros, temos que falar antes na tecno estrutura da banca, aí sim houve erros muito grandes".

"Não sei se os vamos impedir [os erros]. Nesta época de ressaca fala-se de mais regulação, se haverá ou não logo veremos", acrescentou Daniel Bessa.

Olhando para o panorama actual "no curto prazo vamos ver quanto mais capital privado vai ficar nas mãos do Estado depois dos aumentos de capital que vão ter que ser feitos, porque os activos estão avalizados pelo preço do mercado e não pelo real valor da empresa. Este sim é um problema de enormes proporções que tinha que ser contrariado".